

INFLUÊNCIA DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM JARDIM DO SERIDÓ/RN

Ricardo Augusto de Carvalho Jansen Ferreira Cunegundes; Anderson Reizer Ferreira de Souza; Aparecida Madalena de Medeiros Dantas; Cleonice Layane dos Santos; Emily Gabrielly Dantas Moraes; Vitoria Kelly de Azevedo Macedo



UnP – Universidade Potiguar
Fisioterapia – Caicó/RN
ricardo.cunegundes@ulife.com.br

Introdução

A Febre de Chikungunya (CHIK-F), transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, apresenta importante impacto em saúde pública no Brasil, com destaque para a elevada incidência e persistência de sintomas em pessoas idosas. Este grupo possui maior risco de evoluir para formas graves e crônicas, devido ao processo natural de imunossenescênciia e à presença de comorbidades. No Rio Grande do Norte, a região do Seridó apresentou índices expressivos da doença, especialmente em municípios com maior densidade populacional. Considerando que Jardim do Seridó/RN possui o maior índice de envelhecimento populacional do estado, torna-se relevante compreender o comportamento epidemiológico da CHIK-F nesse grupo etário, a fim de subsidiar estratégias de vigilância, assistência e prevenção.

Objetivos

Objetivo geral:

Analizar o perfil epidemiológico de idosos acometidos pela Febre Chikungunya no município de Jardim do Seridó/RN no período de 2016 a 2022

Objetivos específicos

- Traçar o perfil epidemiológico dos idosos acometidos pela CHIK-F entre 2016 e 2022.
- Identificar o número de casos no município.
- Verificar comorbidades associadas e suas influências na evolução clínica.
- Avaliar desfechos clínicos, como hospitalização, complicações e possíveis óbitos.

Metodologia

Estudo quantitativo, analítico, com delineamento ecológico do tipo série temporal, realizado em Jardim do Seridó/RN. A população foi composta por pessoas idosas (≥ 60 anos) com diagnóstico confirmado de CHIK-F notificados no SINAN entre 2016 e 2022. Os dados foram cedidos pela vigilância epidemiológica do município e receberam tratamento de limpeza e exclusão de duplicidades. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, bairro de residência, sinais e sintomas, comorbidades e evolução clínica. A análise descritiva foi realizada no Microsoft Excel. O estudo integra projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnP, parecer nº 7.413.192.

Resultados

Entre 2016 e 2022, foram registrados 846 casos de CHIK-F em Jardim do Seridó, dos quais 212 (25,1%) ocorreram em idosos. Os anos de 2016 e 2022 apresentaram os maiores números de notificações, com concentração entre janeiro e novembro.

| Ano da notificação | Total de pessoas acometidas com CHIK-F (n) | Total de pessoas idosas acometidas com CHIK-F (n / % do ano) |
|--------------------|--|--|
| 2016 | 144 | 34 (23,6%) |
| 2017 | 3 | 1 (33,3%) |
| 2018 | 20 | 2 (10%) |
| 2019 | 11 | 3 (27,3%) |
| 2020 | 28 | 3 (10,7%) |
| 2021 | 3 | 0 |
| 2022 | 637 | 169 (26,5%) |
| TOTAL | 846 | 212 (25,1%) |

Tabela 1 – Distribuição de agravos de CHIK-F em pessoas idosas de Jardim do Seridó em relação aos casos totais notificados

| Variáveis | n | % |
|---------------------|-----|-------|
| Sexo | | |
| Feminino | 136 | 64,15 |
| Masculino | 76 | 35,85 |
| Faixa etária | | |
| 60 – 69 anos | 99 | 47 |
| 70 – 79 anos | 74 | 35 |
| 80 – 89 anos | 34 | 16 |
| 90 – 93 anos | 5 | 2 |

Tabela 2 – Distribuição dos agravos em pessoas idosas acometidas pela CHIK-F por sexo e faixa etária na cidade de Jardim do Seridó

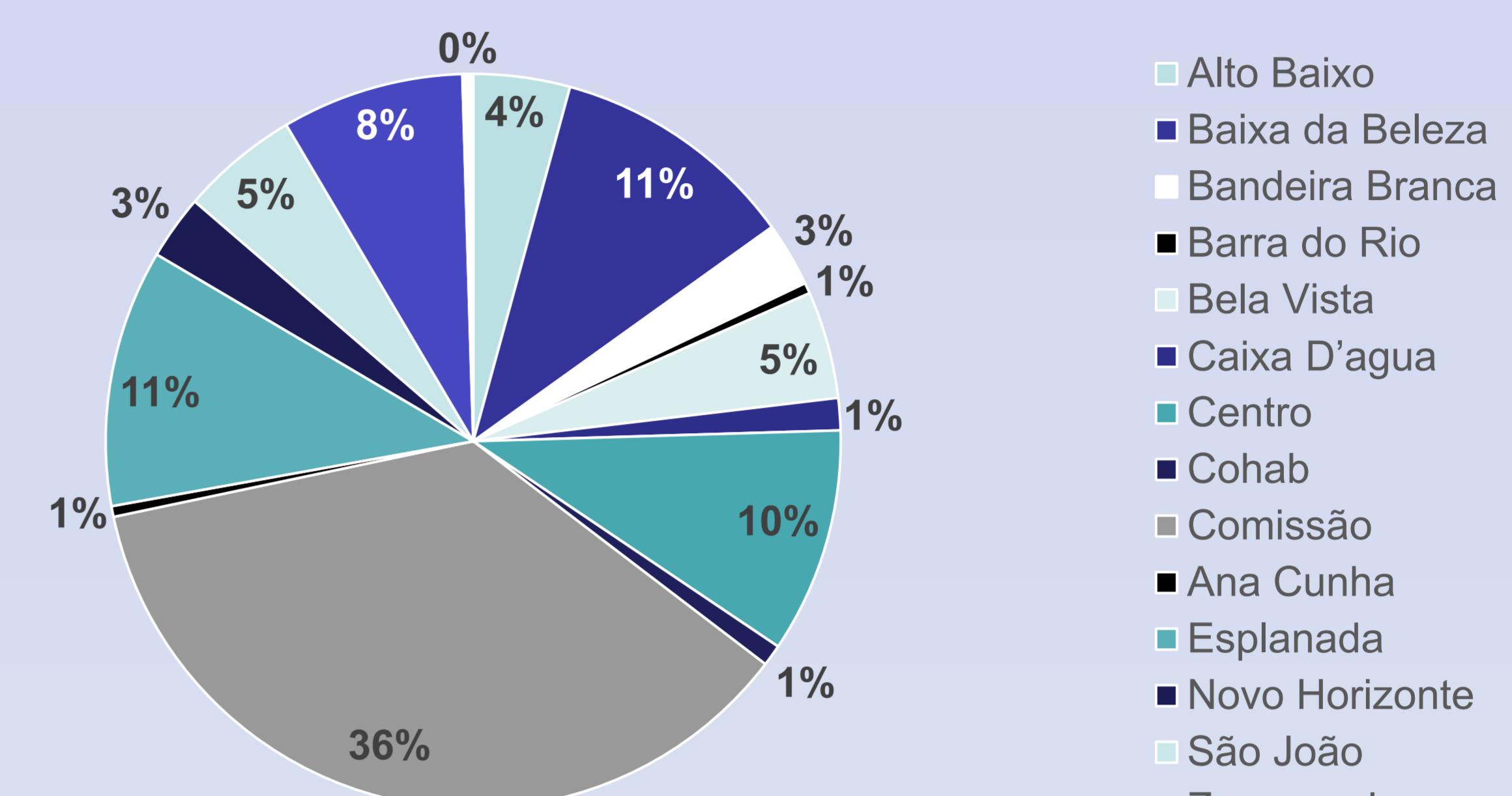


Gráfico 1 – Distribuição de agravos de CHIK-F em pessoas idosas de Jardim do Seridó por bairro

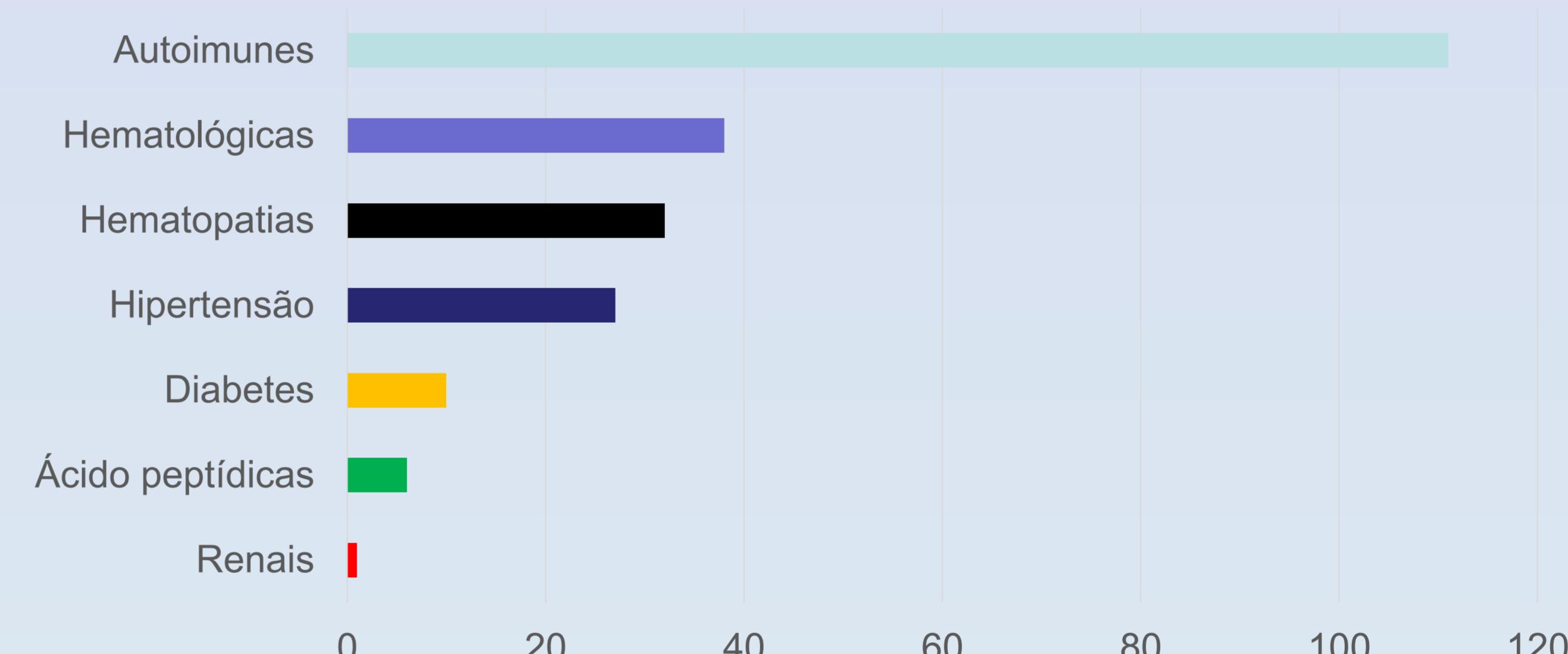


Gráfico 2 – Doenças preegressas em pessoas idosas acometidas pela CHIK-F entre os anos de 2016 e 2022

Conclusões

A CHIK-F permanece como um importante problema de saúde pública em Jardim do Seridó, com impacto expressivo sobre a população idosa. A maior prevalência em mulheres e a alta presença de comorbidades crônicas contribuíram para o agravamento dos quadros clínicos e risco de evolução para formas crônicas. A concentração dos casos em bairros urbanos específicos reforça a necessidade de fortalecer ações de vigilância, prevenção e controle do vetor. Os resultados apontam a importância de abordagens interdisciplinares no acompanhamento do idoso acometido, especialmente para manejo das repercussões funcionais decorrentes da doença. Estudos futuros devem aprofundar a avaliação clínica e funcional dessa população, destacando o papel da fisioterapia na reabilitação e manutenção da qualidade de vida.

Bibliografia

- AZEVEDO, R. S. S.; OLIVEIRA, C. S.; VASCONCELOS, P. F. C., 2015. **Risco do chikungunya para o Brasil**. Revista de Saúde Pública, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Chikungunya: manejo clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde TabNet Win32 3.0. **Febre de Chikungunya: notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil**, 2024.
- DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V., **Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 30, 2017.
- DOURADO, C. A. R. O. et al., **Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre de Chikungunya**. Revista Rene, 2019.
- FRANCESCHI, C. et al., **Pain, balance, grip strength and gait parameters of older adults with and without post-chikungunya chronic arthralgia**. Tropical Medicine and International Health, Oxford, 2018.
- MARQUES, C. D. L. et al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 1 – Diagnóstico e situações especiais**. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017.